

O FIGUEIROENSE

ÓRGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor

José Francisco da Silva
Director e Administrador
Artur de Paiva Furtado

Preço do jornal

(Decreto n.º 6:703 de 24 de junho ultimo)
cada número—cinco centavos

Annunciam-se as obras das quaes se receba um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia
do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES E ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director
Originas sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e continuados preços convencionaes

PELO GOVERNO

Se o eleitorado deste paiz tivesse a noção perfeita da alta missão que ao nosso governo cumpre desempenhar, e a mesma noção tivesse da competencia, patriotismo e bons desjos das individualidades que o compõem estamos absolutamente seguros que os seus votos não poderiam deixar de recahir inteiramente nos candidatos governamentais ás proximas eleições.

Haja vista a extraordinaria melhoria cambial que o governo conseguiu a poucos dias apenas da sua posse, melhoria das maiores vantagens nacionaes tanto externas como internas por quanto se por um lado nos patenteia, e patenteia ao mundo inteiro a confiança mundial que este governo inspira, evidentemente fundada nos propositos que o animam de levantar este paiz do verdadeira descalabro financeiro a que havia chegado, por outro lado produziu já uma baixa enorme nos artigos de commercio, baixa por sua vez filha da valorisação da nossa moeda que já tem a libra por quasi metade do que chegou a estar antes do novo governo assumiu o poder.

Pelo que respeita á sua orientação politica o mesmo patriotismo se revela sendo bem publicas as afirmações que tem feito do seu acrisolado republicismo, um e outro repetidas vezes recomendado na escolha das respectivas autoridades e no cumprimento da Lei que o governo quer estritamente observada por todos os portugueses, sem distincção de cores politicas de nenhuma especie.

No que respeita a regeneração economica do paiz não escondeu o governo o cuida-

do que lhe merece a intensificação das nossas produções a par de toda a possivel redução das despesas publicas, como base indispensavel do desejado equilibrio orçamental e redução ao minimo das nossas enormes importações com que anualmente dispendemos milhares e milhares de contos de réis em ouro.

O momentoso problema da ordem publica, principal causa, a nosso ver, da nossa desorganisação interna, tem por sua vez sido objecto dos maiores cuidados do governo que a ela largamente se referiu no manifesto que ha dias distribuiu pelo paiz e a que então fizemos referencias, vendo-se dele que o governo acertadamente reconheceu que não basta a dedicação a força publica para manter a ordem nas ruas e restabelecer a tranquillidade nos espiritos, sendo muito mais conveniente e seguro fazer desaparecer as injustiças sociaes que revoltem as consciencias justas e tornar menos pesadas as condições da vida que estavam, efectivamente insuportaveis para os que não fossem ricos.

Em tudo, finalmente, que está na esfera das suas facultades a patriótica acção deste governo se tem acentuado decisivamente sendo facil reconhecer a necessidade que ha de o conservar no poder para que a vida nacional entre decisivamente no periodo de regeneração que a Republica nos prometeu e porque baldadamente temos vindo esperando desde a sua implatação.

Votar pois neste governo, eleger os seus candidatos para que ele encontre no futuro Parlamento a colaboração parlamentar de que carece é

obrigação indclinavel de todos os portuguezes, sendo indignos deste nome aqueles que, comodamente, se deixarem ficar em suas casas abdicando dos seus direitos electoraes e tornando possivel com o seu comodismo, a continuação, senão até o agravamento, dum estado de cousas que já nos tinha ás portas da ruina.

Votar neste governo é votar em nós mesmos porque é votar naqueles que, como nós, desejam o engrandecimento e progresso da nossa querida Patria e por ela vem fazendo o sacrificio das suas comodidades e o esforço da sua intelligencia e da sua actividade.

Votar neste governo é votar em nós mesmos, repetimos, porque é votar naqueles que estão preparando dias mais ditosos para o nosso paiz, que o mesmo é que dizer daqueles que estão cuidando de melhorar a nossa existencia e de preparar a nossos filhos um futuro desanuviado e feliz.

Aos nossos Assinantes

Vamos iniciar a cobrança, pelo correio, das importancias em debito e, como é sabido de todos, as despesas são enormes e a crise jornalística é de molde a ser impossivel ás empresas suportar maiores sacrificios; nestas circunstancias, pedimos aos nossos assinantes, que são outros tantos amigos do *Figueiroense*, que satisfaçam o seu debito logo que o recibo lhes seja apresentado, evitando a sua devolução por falta de pagamento, pois, aos que o não fizerem, teremos, bem contra nossa vontade, de suspender a remessa do jornal. Esperamos, portanto, que os nossos assinantes se compenhetem de que só poderemos continuar a publicar o *Figueiroense* se elles nos facilitarem o pagamento das suas assinaturas.

A Administração

Dr. Abilio Marçal

Foi vitima dum desastre de automovel em que seguia de Sernachê do Bom Jardim para Castelo Branco com alguns amigos seus este nosso presado amigo e talentoso deputado que presidiu com distincção ao Parlamento dissolvido.

O desastre deu-se junto de Proença-a-nova e causou logo a morte dum companheiro do sr. dr. Abilio Marçal, ficando todos os outros, e entre eles aquele nosso presadissimo amigo, bastante feridos.

Felizmente o restabelecimento dos feridos vae-se fazendo satisfatoriamente estando postos de parte os receios de consequencias funestas.

Com isso nos congratulamos muito fazendo votos sinceros pelo pronto restabelecimento dos illustres feridos e especialmente do nosso velho amigo e sr. dr. Abilio Marçal a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

JOSÉ MALHÔA

Acompanhado de suas ex.^{mas} irmãs, chegou a esta villa, na passada quinta-feira, este nosso querido amigo, que, como costuma fazer todos os años, aqui vem passar a estação calmosa e retemperar-se d'aquella vida exgotante a que o obriga a luta em Lisboa, onde o grande artista não pôde furtar-se tanto quanto desejava ás impertinencias de portuguezes e estrangeiros que desejam possuir trabalhos da sua divinal paleta. É certo que Malhõa não vem para aqui passar uma vida ociosa e de repouso absoluto, que a isso o não deixa o seu temperamento e o seu genio, mas, todavia, está livre de importunos e das influencias que o obrigam a levar uma vida deveras exgotante, pois que, agora apparece-lhe um artista a pedir-lhe o seu conselho e, por ventura, a sua colaboração valiosa num quadro que ha de ser exposto, logo a seguir uma d'uma a pedir-lhe que lhe dê umas lições, poucos momentos depois um rleaço com a respectiva carta de empenho

para que o Mestre lhe faça o seu retrato e o da filha, e assim leva os dias em Lisboa o grande artista que Figueiro dos Vinhos tem a inequalavel honra de contar no primeiro plano do numero dos seus amigos e admiradores.

O seu nome está de tal maneira ligado á nossa terra, que nenhum escritor a ele se refere que não fale em Figueiro. Ainda recentemente, no seu novo livro «*Abelhas Douradas*» o grande escritor sr. dr. Julio Dantas, admirador do genial Artista, consagra ao Artista algumas paginas de apreço pelo seu talento e pela pessoalidade da sua Arte e nelas se refere á nossa terra e ás suas belezas naturaes.

Sejam, pois, bem vindos ele e suas ex.^{mas} irmãs, apresentando-lhes nós os nossos cumprimentos mais amistosos e mais sinceros.

Novas autoridades

Já foram nomeados e devem já encontrar-se em exercicio os novos regedores deste concelho que, respectivamente, são em Aguda, Arega e Campelo os nossos valiosos amigos e velhos republicanos—Antonio Jorge, José Marques e Manoel dos Santos Matos.

Alberto Tomaz David

Faleceu no Porto este nosso presadissimo amigo e illustre magistrado, que era natural de Pedrogam Grande, da nossa comarca e sobrinho do velho e venerando republicano dr. José Jacintho Nunes, de Grandola.

Magistrado reto, sabedor e inteligente deixou saudades por todas as comarcas onde exerceu as suas funções, tendo sido promovido por distincção ao posto de Juiz.

A enlutada familia e em especial aos nossos presados amigos e srs. dr. José Jacinto Nunes e José Pires Coelho David, este cunhado do illustre falecido, enviamos os nossos sentidos pesames.

